

Discurso do senhor Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Prof. Dr. Francisco de Assis Leone, na cerimônia de abertura do III Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental – EPEA – 10 a 13 de julho de 2005.

FFCLRP - Ribeirão Preto, 10 de julho de 2005

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PROFESSOR DOUTOR **MARCOS MACARI**,
MAGNÍFICO REITOR DA UNESP

ILUSTRÍSSIMA SENHORA PROFESSORA DOUTORA **CLARICE SUMI KAWASAKI**, PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA DESTE III ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL – EPEA

SENHORES MEMBROS DA COMISSÃO

SENHORES PESQUISADORES, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E PARTICIPANTES DO EVENTO

SEJAM TODOS BEM VINDOS!

Comissão organizadora:

Presidente: Profa. Dra. Clarice Sumi Kawasaki

Dr. MARCELO TADEU MOTOKANE

Dr. MAURICIO DOS SANTOS MATOS

Dra. DALVA MARIA BIANCHINI BONOTTO - UNESP - Rio Claro (SP)

Dr. LUIZ CARLOS SANTANA - UNESP - Rio Claro (SP)

Dr. LUIZ MARCELO DE CARVALHO - UNESP - Rio Claro (SP)

Dra. ROSA MARIA FEITEIRO CAVALARI - UNESP - Rio Claro (SP)

Dr. AMADEU JOSÉ MONTAGNINI LOGAREZZI - UFSCar - São Carlos (SP)

Dra. DENISE DE FREITAS - UFSCar - São Carlos (SP)

Dra. HAYDÉE TORRES DE OLIVEIRA - UFSCar - São Carlos (SP)

Este III Encontro é um marco extremamente importante para a área de Educação Ambiental das três Universidades: USP, através desta Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, UFSCar e UNESP de Rio Claro. Primeiro, pela diversidade dos temas que serão discutidos e também pela importância das pesquisas que serão expostas pelos pesquisadores participantes.

Antes de mais nada, quero parabenizar os Membros da Comissão Organizadora e seus colaboradores, através de sua presidente, a Professora Clarice Sumi Kawasaki.

O que presenciamos aqui é a continuidade da discussão de um tema de grande preocupação mundial: a questão da Educação Ambiental, que está sendo discutida em milhares de escolas brasileiras, nas quais crianças e adolescentes também se mobilizam preocupados com esta temática. Estamos, portanto, diante de um evento que reafirma e confirma a preocupação de uma questão de âmbito mundial.

Lembrando um pouco da história do EPEA, podemos dizer que, a busca de modelos de ação, por parte de certos setores sociais, com o objetivo de minimizar, corrigir ou reverter situações de impacto e degradação ambiental ou a busca, por outros setores, de possíveis transformações radicais nos padrões de relação homem-sociedade-natureza têm apontado caminhos diversificados de ação. Em resposta à esta situação, há na sociedade uma forte tendência em reconhecer o processo educativo como uma possibilidade de provocar mudanças e alterar o atual quadro de degradação do ambiente com o qual deparamos. Independentemente do modelo adotado para explicar o atual estado de agressão à natureza, o processo educativo é sempre apresentado como uma possibilidade de alteração desse quadro, isto é, como um agente eficaz para a transformação. No entanto, a contribuição do processo educativo para as mudanças almejadas é de tal forma supervalorizada que leva facilmente à idealização ou mistificação. É muito comum encontrarmos posições ou argumentos revestidos de perspectivas ingênuas. Logicamente, o processo educativo, considerado a partir de uma perspectiva não ingênua e consciente de suas possibilidades e limites pode se colocar, dentre outras práticas sociais, como um caminho no sentido de alterar a forma como a sociedade tem se relacionado com a natureza.

É neste quadro que surgiu uma maior demanda por processos de investigação científica que respondam às múltiplas e complexas questões relacionadas à temática ambiental. Foi, a partir do início da década de 90 que se percebeu, de forma mais consciente, a necessidade de sistematização das experiências acumuladas e da clarificação dos pressupostos teóricos que pudessem subsidiar uma discussão mais aprofundada dessas práticas de educação ambiental. Acompanhando esta tendência foram desenvolvidas, no país, as primeiras pesquisas, de natureza científica, voltadas para essas “novas” práticas educacionais. Encontra-se hoje no país, uma produção científica nesta área já bastante significativa e com uma certa especificidade, expressa nos programas de pós-graduação e instituições de pesquisa diversificados. É neste contexto que apontamos a grande relevância deste Encontro, que busca reunir e organizar a produção científica relacionada com a educação ambiental.

Embora muitos eventos científicos de educação ou de outras áreas tenham apresentado resultados de pesquisa em educação ambiental, o I EPEA representou à época um “divisor de águas” para a pesquisa na área, pois foi o primeiro evento estritamente científico promovido no país.

O I EPEA, que reuniu pesquisadores da área de educação ambiental, foi realizado em 2001, na cidade de Rio Claro-SP, e teve como principal objetivo mapear o campo da pesquisa em educação ambiental, por meio de: identificação e análise das tendências e perspectivas da produção científica nesta área; discussão, análise e divulgação de trabalhos de pesquisa sobre esta temática e a caracterização inicial do estado da arte da pesquisa em educação ambiental no país e suas perspectivas. Esse Encontro, que contou com a participação de 440 inscritos, sendo 45% do Estado de São Paulo, 15% do Rio de Janeiro, 8% do Rio Grande do Sul, 5% de Minas Gerais e 27% dos demais estados brasileiros, buscou identificar tendências e perspectivas da pesquisa em educação ambiental, a partir das seguintes questões: “O que marca esta produção científica a partir dos anos 90? Há alguma tendência clara em relação a estes aspectos quando esta produção se torna mais intensa, no final dos anos 90? É possível identificar elementos nestas pesquisas que têm sido desenvolvidas em diferentes países ou continentes? E quanto às grandes regiões

brasileiras, que particularidades ou semelhanças podem ser identificadas? Quais são as orientações teórico-metodológicas presentes nestes trabalhos? Dentre os palestrantes, pudemos contar com a presença de dois filósofos que empreenderam reflexões acerca da temática ambiental e o processo educativo, considerando que tais reflexões são fundamentais para as análises sobre concepções e práticas em educação ambiental. Contamos ainda com a presença de um pesquisador internacional, além de lideranças nacionais nesta área, que permitiram trazer as tendências nacionais e internacionais das pesquisas neste campo e estabelecer prioridades para direcionar investigações desta natureza. Em suma, o I EPEA foi uma primeira tentativa de reflexão conjunta sobre a produção científica relacionada com educação ambiental.

A segunda versão deste encontro – o II EPEA – realizou-se em 2003, em S.Carlos-SP, e teve como principal objetivo dar continuidade às discussões iniciadas no primeiro encontro, buscando identificar as abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação ambiental. A partir da visão panorâmica das pesquisas em educação ambiental do primeiro encontro, buscou-se identificar as tendências teórico-metodológicas que têm orientado as práticas científicas relacionadas com a educação ambiental. É importante ressaltar que um ano após o IEPEA, em 2002, foi criado um Grupo de Estudos (GE) da área de Educação Ambiental na 25ª Reunião Anual da Anped (Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação) fortalecendo a área de pesquisa em questão. Este segundo encontro contou com a participação de 385 inscitos, sendo que 84% da região Sudeste, 6% da região Sul, 5% da região Centro-Oeste, 3% da região Nordeste e 2% da região Norte. Os estados mais representados foram: São Paulo, com 75%, Rio de Janeiro, com 19% e Santa Catarina e Minas Gerais, com 10%.

O presente evento - III EPEA – propõe-se a aprofundar o tema do encontro passado, analisando e discutindo as diferentes abordagens teórico-metodológicas das pesquisas em educação ambiental, porém, a partir das experiências dos diferentes grupos que desenvolvem pesquisa no país, seja na pós-graduação ou em outros espaços institucionais. Neste momento, a partir do Grupo de Estudos (GE) da Anped, criou-se, em outubro de 2004, um grupo de trabalho (GT) sobre pesquisas em educação ambiental na 27ª Reunião Anual da Anped (Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação).

Como se pode ver, encontra-se hoje no país uma crescente e significativa produção científica nesta área. Neste sentido, a realização do III Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental: práticas de pesquisa em educação ambiental deverá trazer enormes contribuições para a consolidação dessa área de pesquisa.

Este EPEA traz para dentro do Estado um conjunto de propostas que contempla os desafios regionais e renova o olhar sobre a questão ambiental. O futuro não pode ser deixado para amanhã. Ele se constrói a cada minuto. Assim como a raiz fina do jatobá faz chegar à seiva secular no tronco gigante, o Brasil precisa trançar a rede que vai garantir seu futuro sustentável no século XXI.

O que estamos vendo hoje, aqui, é parte dessa teia para democratizar o acesso e o controle social sobre as riquezas e o patrimônio público do país. Trata-se de um compromisso com a história e com a vida.

Temos a firme convicção de que o desenvolvimento sustentável passa pelo estreitamento das parcerias dentro da sociedade – para que a sociedade se relacione de forma adequada com a Natureza. É preciso construir um conjunto sólido, no qual as partes sustentam o todo, porque a sorte de cada um interfere no destino coletivo. Isso vale para as relações sociais; vale para a Natureza. Vale em especial – e dramaticamente – para reinventar o intercâmbio entre os dois lados. É o que se coloca como requisito de sobrevivência para a Humanidade no século XXI.

A tecnologia unificou nosso planeta num destino comum. O roteiro da viagem, no entanto, inclui um desfecho em aberto. Depende do gesto humano, do espírito humano, da solidariedade humana e da justiça humana. Cabe-nos exercer essa prerrogativa. Tenho certeza de que este Encontro será um passo importante nesse sentido.

Muito obrigado e boa sorte a todos vocês neste III EPEA.